



ENSINO-APRENDIZAGEM NAS CONCEPÇÕES DA PROFESSORA E DOS ALUNOS DE UMA CLASSE MULTISSERIADA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Joseane Santos da Silva Costa*

Edneuzza Alves Trugillo**

RESUMO

O artigo foi desenvolvido em uma classe multisseriada da Educação de Jovens e Adultos e visa demonstrar quais são as concepções de ensino-aprendizagem a professora e os educandos possuem acerca do processo de ensino-aprendizagem. A abordagem utilizada no estudo foi a qualitativa de caráter observacional e os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas. As concepções da professora e alunos foram analisadas a luz dos teóricos Libâneo e Paulo Freire. Concluiu-se que a professora se enquadra em uma concepção sociocultural e os alunos na tradicional.

Palavras-chave: Educação. Sala de Aula. Professor e aluno. Qualitativa. Freire.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consta uma reflexão acerca da prática cotidiana do educador ao lecionar para jovens e adultos na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A pesquisa aborda as concepções de ensino-aprendizagem da professora e dos educandos de uma classe multisseriada da EJA.

Como metodologia optamos pela entrevista semi-estruturada juntamente com a observação participante.

* Graduada de Pedagogia. Pertence ao Grupo de Estudos da Professora Ma. Edneuzza Alves Trugillo.

** Mestra em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Consta neste trabalho elementos que constituem a profissão docente, assim como a visão dos educandos acerca do processo de ensino-aprendizagem. No propósito de entender como as concepções se desenvolvem é que propomos a pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Brasileira sofreu várias reformas, e a educação de jovens e adultos há muito tempo é refletida por programas de alfabetização, desta forma a trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode ser considerada turbulenta, portanto fazer uma trajetória de seus acontecimentos é um desafio, pois, os dados existentes não constam todas as ações que foram implementadas nas áreas não-governamentais. Mas segundo Paiva (1973) pode-se dizer que o início do desenvolvimento da EJA iniciou-se com os jesuítas nos tempos colônias, em que os jesuítas tinham por objetivo catequizar os índios no idioma português, podemos evidenciar tal afirmação nos dizeres de Paiva (1973, p. 165).

A educação de adultos nasceu, no Brasil, juntamente com a educação elementar comum. Como sabemos através do ensino das crianças os jesuítas buscavam também atingir seus pais; além disso era tentada a catequese direta dos indígenas e nesses casos a alfabetização e transmissão do idioma português servia como instrumento de cristianização e aculturação dos nativos. (PAIVA, 1973, p. 165).

Através dos jesuítas deu-se início à educação para adultos, e assim é possível evidenciar outros momentos em que a EJA registrou sua história.

Paulo Freire teve uma grande contribuição para a EJA, ele se uniu aos estudantes e sindicatos, e juntos criaram uma proposta que abordava a alfabetização consciente, a Cruzada de ação Básica Cristã (ABC) e o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

Assim, programas de alfabetização de Paulo Freire foram expandidos em todo o Brasil, e através de seus conhecimentos foi possível desenvolver a Educação de Jovens e Adultos.

Em 1988 por estabelecimento da Constituição Federal o estado passa a ter o dever de oportunizar o ensino fundamental gratuito á todos, incluindo os jovens e adultos não alfabetizados. Desta forma a Educação de Jovens e Adultos é iniciada no ano de 1990, finalizando com a atividade da Fundação Educar que não mais exerceu sua função.

Desta forma a EJA chega aos anos 2000, definida como educação básica e direito de todos, de acordo com o parecer nº 11/2000 do Conselho Nacional de Educação (CNE). Atualmente a EJA é uma modalidade ofertada em três fases e direito de todo cidadão.

A EJA está voltada a atender as necessidades dos jovens e dos adultos que não estudaram na idade própria, desta forma seu papel vai além da ampliação da oferta de Educação Básica para Jovens e Adultos, pois, se tornarão jovens e adultos mais críticos na sociedade.

Por muito tempo a educação de jovens e adultos foi vista pelo viés de uma concepção tradicional que se baseava na transmissão do conhecimento. Por interesses econômicos e políticos pensavam que bastava ensinar a leitura e a escrita para os jovens e adultos e uma boa parte do papel da educação já estaria sendo feito. Partindo de concepções assim, pode-se dizer que as concepções de educação evoluíram, pois, apesar dos interesses políticos, o intuito da educação sempre foi preparar as pessoas para viverem melhor na sociedade. Neste sentido Libâneo (2004, p. 73) contribui dizendo que, a ação educadora seria, pois, a transmissão às crianças, aos jovens, e adultos, de princípios, valores, costumes, ideias, normas sociais, regras de vida, às quais precisam ser adaptados, ajustados. Desta forma compreendemos a importância da ação educadora, é importante que a mesma aconteça de forma espontânea, e que professor e aluno possam partilhar ideias e reflexões. O professor também possui um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, segundo Freire o diálogo entre professor e aluno deve acontecer de forma respeitosa.

Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura o outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente. A razão ética da abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do diálogo. (FREIRE, 2002, p. 153).

Em conformidade com o autor, é importante que o professor estimule e instigue a prática reflexiva em sala de aula, até mesmo sobre o seu próprio papel de professor, assim, os educandos se tornarão mais reflexivos em uma educação que é deles e de todos.

Neste sentido, Freire vem apontar o quão importante é o papel do professor na vida de seus alunos, compreende-se nos dizeres de Freire que o professor precisa ser o mediador, que ajusta e possibilita o conhecimento ao educando. Neste sentido Freire (1996, p. 140) contribui:

Ninguém pode conhecer por mim assim como não posso conhecer pelo aluno. O que posso e o que devo fazer é na perspectiva progressista em que eu me acho, ao ensinar lhe certo conteúdo, desafiá-lo a que se vá percebendo na e pela própria prática, sujeito capaz de saber.

Assim deve ser o papel do professor, que sua prática permita o aluno se descobrir e descobrir o mundo que o cerca, é importante que o professor desafie o aluno, a fim de que ele descubra que é capaz de aprender e que cada vez mais ele se torne participante na sociedade, agindo de forma mais reflexiva e crítica.

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa nos propomos evidenciar e descrever as concepções de ensino e aprendizagem da professora e dos educandos de uma classe multisseriada da EJA, e assim evidenciar o que os educandos buscam alcançar com tal aprendizado. A metodologia utilizada, neste trabalho, foi à pesquisa qualitativa, interpretativa de caráter observacional, pois, para uma melhor compreensão das concepções encontradas na investigação, estivemos em contato direto com os sujeitos da pesquisa.

De acordo com André (2004, p. 11), a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo.

Além das gravações a pesquisadora observou por 20 horas aulas, a prática da professora e o ensino-aprendizagem dos educandos, a maioria das observações foram anotadas no diário de campo (DC) ainda no ambiente escolar, outras foram refletidas e anotadas posteriormente.

4 PESQUISA DE CAMPO

O cenário da pesquisa foi a cidade de Sinop, uma escola municipal de educação básica situada na Rua dos Cambarás, Nº 1942, no bairro jardim Novo Estado. A escola foi criada em 2007 e possui em seu prédio próprio com 12 salas de aulas, uma sala de leitura, um laboratório de informática e uma sala de recursos.

Na extensão possui uma sala, é um espaço cedido pelo Lar Espírita Fonte de Luz, para os alunos da EJA matutino e vespertino estudarem. Porém no período noturno a escola também funciona atendendo o público EJA, que são os considerados defasados por terem idade avançada em relação ao grau de estudo.

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram 06 educandos de uma turma multisseriada de 11 alunos, os alunos são da mesma sala, porém três deles são da fase 3, dois

deles são da fase 2 e um deles é da fase 1 e foram escolhidos aleatoriamente, e também a professora da turma.

5 ANÁLISE DOS DADOS

5.1 CONCEPÇÕES DA PROFESSORA ACERCA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

No propósito de evidenciar quais as concepções de ensino aprendizagem permeiam a professora e os educandos da EJA e as expectativas, traremos neste primeiro momento as respostas da professora em forma de excertos, e faremos a apresentação das mesmas baseando-nos à luz dos teóricos abordados anteriormente. Desta forma julgo pertinente iniciar esta etapa questionando a professora acerca de seu planejamento. A resposta foi:

(01) Professora A: Busco me planejar mediando o conhecimento cotidiano do aluno e o conhecimento a ser adquirido, eu utilizo livros, jornais, revistas, cartazes, textos, imagens, vídeos, músicas, panfletos de lojas, supermercados, etc. O planejamento da aula considera a saber do aluno, a experiência de vida, as necessidades, os anseios, aquilo que o aluno de fato busca, investigados anteriormente.

A resposta da professora vai bem ao encontro da afirmação de Libâneo (2001, p.28), quando explica que o valor da aprendizagem escolar está justamente na sua capacidade de introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais providas pelo professor. Compreendemos que desta forma a professora utiliza de vários recursos para atender os anseios de aprendizagem de seus alunos, e isto é positivo para a construção do saber.

Acerca das dificuldades dos alunos a professora respondeu:

(02) Professora A: Eles tem grandes dificuldades, eles tem dificuldades de memória, hoje eu trabalho um conteúdo, amanhã há a necessidade de repetição, eles tem dificuldade de memorizar, também a dificuldade maior é a baixa auto estima, as dificuldades são inúmeras principalmente porque esta turma é multisseriada, e é muito difícil, equilibrar todos os conteúdos, pois, se trabalha com uma turma só o rendimento é bem diferente, pois na sala

multisseriada eu tenho que dar conta de cada aluno ao mesmo tempo, pois cada um está em um nível de aprendizagem, e é muito difícil.

Atentando para a fala da Prof^a A e as anotações no DC, fica claro que a dificuldade maior é trabalhar com uma turma multisseriada, devido a desigualdade de série e atividades que precisam ser adaptadas á todas as fases Para trabalhar os conteúdos a professora seleciona e trabalha o mesmo conteúdo com a sala toda, apenas vai problematizando as questões para com os alunos de maior fase.

Questionamos a professora acerca do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem:

(03) Professora A:: O papel do professor é considerar, valorizar o conhecimento que o aluno tem, e mediar entre o conhecimento que o aluno tem e o conhecimento que ele vai adquirir e trabalhar também a motivação.

Diante das considerações da professora, podemos dizer que a mesma utiliza uma abordagem sócio-cultural ao se referir ao papel do professor, pois, segundo Libâneo (2001), o professor mediador é aquele que possibilita o aprendizado do aluno, considerando seu conhecimento de mundo. Ao se referir ao papel do aluno, a professora expõe algumas responsabilidades que o aluno precisa exercitar no processo de ensino-aprendizagem.

(04) Professora A: O papel do aluno é assumir um compromisso de querer estudar, ter vontade, e conseqüentemente se sentir motivado, se dedicar e alcançar o objetivo dele que é aprender.

Assim, compreende-se que na concepção da professora tanto os docentes quanto os educandos, possuem uma participação importante no processo de ensino-aprendizagem, o professor de mediar e o aluno de se dedicar a estudar e se sentir motivado.

(05) Professora A: Todos os alunos são capazes de aprender, alguns demoram mais outros são mais rápidos, mas todos aprendem alguma coisa.

5.2 ENSINO-APRENDIZAGEM NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DA EJA

Foram investigados seis educandos, sendo três deles da fase 3, dois da fase 2 e um educando da fase 1. Nesta seção os identificarei como Aluno A, Aluno B, Aluno C, Aluno D, Aluno E, Aluno F. Todos os educandos entrevistados disseram e demonstraram gostar muito das aulas e também da professora, e alguns inclusive durante a entrevista disseram que não tem pretensão de mudar da fase 3 porque se identificam muito com as aulas e com a professora, as respostas dos alunos foram objetivas, conforme seguem:

Para alcançarmos as respostas ao principal questionamento deste trabalho acerca de quais as concepções de ensino aprendizagem estão presentes na professora e nos educandos de uma sala multisseriada da EJA? Tivemos que fazer alguns questionamentos acerca do papel do aluno. As respostas foram:

(06) Aluno A: O aluno tem que aprender aquilo que a professora ensina, porque ela sabe mais que a gente e fazer todas as tarefas.

(07) Aluno B: Aluno...há, é estudar né, vim nas aulas e fazer o que a professora pede.

(08) Aluno C: É não faltar nas aulas, quando a gente não vem, acha falta.

(09) Aluno D: É fazer os exercícios e manter o caderno em dia com os exercícios.

(10) Aluno E: O aluno tem que ler e escrever.

(11) Aluno F: É vim nas aulas, para aprender cada vez mais.

As concepções dos alunos se encontram em uma abordagem tradicional, em que o professor é o detentor do saber, e o aluno é quem precisa atender os mandamentos do professor. Desta forma inferimos, que o professor e o aluno são cooperadores na busca de um mesmo ideal, que é a aprendizagem, o professor é quem possibilita o saber e busca proporcionar atividades interativas para que o próprio aluno descubra que é capaz de aprender.

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa foi realizada com propósito de responder ao seguinte questionamento:

Quais as concepções a professora e os educandos possuem acerca do processo de ensino-aprendizagem, e o que os educandos esperam alcançar com tal aprendizagem?

Durante o estudo pude perceber que a professora possui uma série de desafios para exercer seu papel de educadora de jovens e adultos, porém mesmo com falta de recursos e materiais para desenvolver aulas diferenciadas, a mesma se enquadra em uma abordagem sócio-cultural, pois a sua prática envolve interação entre os alunos com a professora.

Na concepção da professora o professor é mediador e precisa valorizar o conhecimento de seus alunos para amplificá-lo.

Já a concepção dos alunos está voltada a uma abordagem tradicional, os alunos ainda estão no processo de tornarem críticos reflexivos, porém no momento estão aprendendo a por suas ideias no papel e dialogar acerca do que pensam e sabem sobre certos assuntos, o que ficou evidente na pesquisa é o prazer que os educandos possuem de compartilhar histórias e fatos já acontecidos, por inúmeras vezes a professora retomava a fala na hora das interações das atividades, pois, o foco da aula se dispersava de acordo com os diálogos compartilhados em sala de aula.

Ficou evidente na pesquisa que a forma como o professor reproduz suas aulas faz toda a diferença. O processo de ensino-aprendizagem deve ser construído e partilhado, os alunos desta classe multisseriada da EJA considera muito a professora regente da sala, porém a mesma ama seu trabalho e mesmo com pouca ajuda na execução da sua prática procura promover a melhor no que se refere ao aprendizado de seus alunos.

TEACHING AND LEARNING IN THE CONCEPTIONS OF THE TEACHER AND OF THE STUDENTS OF A CLASS MULTISSERIATE OF THE EDUCATION OF YOUNG AND ADULT

ABSTRACT¹

The article was developed in multisseriate class of the education of young and adults and aims to demonstrate what are the conceptions of teaching-learning the teacher and the students possess about the process of teaching-learning. The approach used in the study was at the qualitative of character observational and the dice were collected through of semi-structured interviews. The conceptions of the teacher and students were analyzed the light of

¹ Tradução realizada pela Euzélia David Dias (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

the theoretical Paulo Freire. Concluded-if what the teacher fits in a sociocultural conception and students in traditional.

Keywords: Education. Classroom. Teacher and student. Qualitative Research. Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2004.

FREIRE, P. **Ação cultural pra a liberdade e outros escritos**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PAIVA, V. P. **Educação Popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola. 1973.

PROFESSORA: **Professora:** depoimento [Nov. 2013]. Entrevistadora: Joseane Santos da Silva Costa. Sinop, 2014. 1,56 GB. Entrevista concebida para o trabalho de Conclusão de curso intitulado Ensino-aprendizagem nas concepções da professora e dos alunos de uma classe multisseriada da educação de jovens e adultos.